

## HUGO em busca da Acreditação Nível 2

Avaliadores da ONA visitaram unidade em agosto, mantiveram certificado de qualidade e ressaltaram maturidade para titulação mais ampla

Jovana Colombo

Weimer Carvalho, arquivo Ascom, Sebastião Nogueira



Investimentos e gestão estratégica do Instituto Gerir garantem melhorias constantes em infraestrutura e assistência prestada ao usuário do SUS

Oito meses após ser chancelado em Nível 1, pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o HUGO recebeu novamente a visita dos avaliadores da instituição, que mantiveram o título que coloca o hospital como o único de urgências do Centro-Oeste com esta certificação de qualidade. Agora, o HUGO soma esforços para dar um passo adiante e conquistar o Nível 2. Para isso, a unidade, que já investiu R\$ 14 milhões em infraestrutura, tem aperfeiçoado permanentemente o atendimento ofertado à população, em seus 407 leitos.

O hospital, que foi projetado e construído para ser de grande porte, no início dos anos 1990, cumpriu seu papel e alçou voos mais altos. Às vésperas de completar 26 anos de funcionamento, o HUGO colhe os frutos do bom momento em que vive. Com a conquista da Acreditação Nível 1, a instituição de saúde passou a integrar um seletor grupo nacional:

o de hospitais públicos com perfil de trauma que têm essa certificação, concedida a somente outras duas unidades do País – uma em São Paulo e outra em Pernambuco.

Impressionada com o aprimoramento do fluxo de trabalho entre o período das visitas de Certificação e de Manutenção, Paula Nahas, avaliadora do Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde (Ibes), afirmou que “é muito gratificante retornar a um hospital que foi certificado há pouco tempo, e encontrar tantas melhorias. Vimos que o HUGO está maduro o suficiente para manter a Acreditação Nível 1 e que já podemos trabalhar em busca do Nível 2”.

A relevância e notoriedade do título no cenário local também foram ressaltadas pelo Secretário de Saúde de Goiás, Leonardo Vilela. “O HUGO é referência não só para o Estado, mas para toda a região Centro-Oeste, nos serviços de urgência e emergência.

Continuar com a certificação ONA 1 é uma prova de que a unidade tem evoluído nos protocolos de segurança do paciente e na qualidade da assistência. Na prática, tudo isso se reflete na melhoria do atendimento e, principalmente, ajuda a salvar vidas”, afirmou o titular da pasta.

“Aperfeiçoar rotinas, eficiência e eficácia na assistência são algumas das vantagens de se lutar pela Acreditação. Além disso, nos leva a procurar caminhos para uma organização racional e coerente, com estratégias de funcionamento e com protocolos aprovados por todas as especialidades que desenvolvem serviços no local”, explicou o diretor-geral do HUGO, Ciro Ricardo Pires de Castro. “A busca constante pela melhoria é que nos faz ficar de cabeça erguida, almejando uma forma de aprimorar o atendimento aos pacientes que são, na verdade, a única razão da nossa existência profissional”, pontuou o médico.

## Mais de 13 mil cirurgias, apenas em 2016

Com 10 salas e 295 profissionais, Centro Cirúrgico é determinante para o funcionamento do HUGO

Monique Arruda

Classificado como o “coração do hospital”, o Centro Cirúrgico é essencial para o funcionamento do HUGO. Para se ter uma ideia de sua magnitude, são 10 salas cirúrgicas que funcionam 24 horas ininterruptas, em seis plantões de 12 horas. Todas equipadas com suporte ventilatório, focos de luz, camas rádio transparentes (em que o paciente não precisa ser deslocado para fazer exame de Raio-X no momento da cirurgia) e mais 10 leitos de Sala de Recuperação Pós-Anestésica (RPA) com suporte intensivo. Para operacionalizar todo esse sistema, os recursos humanos são fundamentais. Por isso, o Centro Cirúrgico conta com

295 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, instrumentadores e secretários. Esse corpo clínico garantiu, em 2016, a realização de mais de 13 mil cirurgias, que ajudaram a salvar diversas vidas.

Segundo a coordenadora do Centro Cirúrgico do HUGO, Loren Dayane Elias Sparvoli, em 24 horas, o departamento realiza uma média de 63 intervenções cirúrgicas. “Até agosto deste ano, mais de 9 mil operações já foram feitas. Desse total, 693 foram classificadas como urgência, ou seja, quando há risco iminente de morte. Durante as cirurgias, não pode faltar nada e temos total respaldo da di-

reção e de departamentos como a Farmácia e Central de Lavanderia. Nosso grande diferencial é que a RPA é a única do Estado que disponibiliza médico intensivista para acompanhar os pacientes após as cirurgias. É um cuidado a mais.”, explica Loren.

Carro-chefe do Centro Cirúrgico, a Ortopedia é a especialidade médica que mais promove cirurgias. Em 2016, foram mais de 9 mil procedimentos. O perfil dos pacientes submetidos às cirurgias no HUGO é composto por 72% de homens e 50% vítimas de acidentes com moto. De acordo com o coordenador médico do Serviço de Ortopedia da unidade de saúde, José Joaquim Gomide Neto, o Centro Cirúrgico é a força motriz do hospital, destinado ao atendimento de politraumas graves. A maioria dos pacientes acidentados vai direto para o Centro Cirúrgico. “Sem ele, todo o fluxo da urgência não funcionaria”, frisa Gomide.

A Central de Lavanderia é responsável pelo abastecimento estratégico do Centro Cirúrgico. Diariamente, 60 pacotes cirúrgicos e 400 kg de enxoval são disponibilizados ao setor. “Ofertamos lençóis, capotes, conjuntos unissex, laps cirúrgicos – que são as rouparias utilizadas pelos profissionais de saúde nas operações. Por mês, montamos mais de mil pacotes cirúrgicos”, detalha Darllana Espíndula Teles, responsável técnica pela Central de Hotelaria do HUGO.



Parte da equipe dos 295 profissionais que realizaram as mais de 13 mil cirurgias, em 2016

Monique Arruda

## FIQUE DE OLHO

### Cuidado para mães e filhos

Destinado para atender situações de alta e média complexidade, o HUGO precisa estar preparado para receber os mais variados casos de urgências. Dentre elas, gestantes que sofrem acidentes de trânsito e precisam ser submetidas a cesarianas de emergência no hospital, por exemplo. Para isso, a unidade mantém uma incubadora dentro do Centro Cirúrgico, caso seja necessário acomodar,

estabilizar e, posteriormente, transportar o recém-nascido da melhor maneira possível para uma instituição especializada. O equipamento conta com fixação para carro, controle de temperatura e umidade internas, alimentação por rede elétrica ou por baterias recarregáveis e passa por manutenção periódica, para que permaneça em pleno funcionamento.



Jovana Colombo

### Campanha para prevenção de trauma



Monique Arruda

No dia 15 de setembro, os corredores do HUGO ficaram movimentados com ações da Campanha de Prevenção de Traumas e Coluna. Folderes, palestras e filmes educativos foram exibidos nas televisões do hospital, com dicas de como realizar mergulhos seguros em águas rasas; a não utilização de aparelhos celulares no trânsito e o combate às

dores lombares decorrentes da má postura no ambiente corporativo. O uso do celular ao volante causa 1,3 milhão de mortes por ano, em todo mundo. O evento foi promovido pelo coordenador do Serviço de Neurocirurgia do HUGO, Marcos Spadoni, e pelo presidente da Sociedade Goiana de Neurocirurgia, Lorimer Carneiro.

## Maior captador de órgãos do Estado de Goiás

Desde que o hospital iniciou o trabalho de captação, um total de 336 órgãos e 233 córneas foram retirados e salvaram vidas

Monique Arruda



Em setembro, HUGO realizou três captações, mas há 458 pessoas aguardando por transplantes

Em fevereiro de 2014, o HUGO realizou a primeira captação de órgãos para transplantes dentro da unidade de saúde. Desde então, o hospital tornou-se o maior centro captador do Estado de Goiás. Nos últimos três anos, um total de 336 órgãos e 233 córneas foram retirados e salvaram inúmeras vidas. O mês de setembro, também conhecido

como “Setembro Verde”, é utilizado para conscientizar a população sobre a importância de se tornar doador de órgãos e tecidos.

Para o coordenador da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos do HUGO (CIHDOTT), Marco Antônio Mendes Castilho Júnior, os números positivos se devem à atuação da equipe. “São 17 profissionais, entre

enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e médicos, que trabalham para sensibilização das equipes das UTIs, Emergência e famílias dos pacientes”, pontua.

A identidade dos doadores é mantida em absoluto sigilo pela Central de Transplantes do Estado de Goiás. O aposentado Paulo César de Gouvêa, de 67 anos, conhece bem a importância da doação. Diagnosticado com cirrose hepática crônica, ele foi beneficiado por um transplante de fígado. “A expectativa era grande, eu rezava todos os dias para aparecer um doador compatível”, conta.

Conforme o enfermeiro do projeto do Núcleo de Captação de Órgãos PROADISUS, Guilherme Ono, qualquer pessoa pode manifestar ser um doador em vida para os parentes de primeiro grau. “Não é preciso mais estar escrito no documento de identidade. Os familiares podem ficar tranquilos, os órgãos são retirados com muito respeito, como em qualquer outra cirurgia de grande porte, e o velório poderá ser normal. Somente no dia 21 de setembro, tivemos a captação de três órgãos no HUGO. Mas, em Goiás, há 458 pessoas aguardando transplantes. Sem captação, não há transplantes. Apesar da dor da perda de um ente querido, doar órgãos é um gesto de amor para com o próximo”, destaca.

## Pioneiro em Goiás, HUGO oferta acupuntura a pacientes

Pacientes politraumatizados relatam redução de 70% nos episódios de dor, já na primeira sessão

Jovana Colombo

Ansiedade, insônia, depressão, enxaqueca e outras patologias podem ser tratadas com acupuntura, técnica chinesa utilizada há cerca de 5 mil anos, no Oriente. No HUGO, agora, os pacientes internados em Enfermarias, que sofrem com as dores decorrentes de politraumatismos, passaram a ser atendidos também por acupunturistas. A iniciativa é pioneira no Estado e ajuda na evolução do quadro clínico.

“Fazemos o diagnóstico energético e não interferimos na conduta médica. Para a acupuntura, dor ou fratura são pontos de estagnação de energia e usamos técnicas para desfazer esses nós. Sem dor, o paciente se alimenta e dorme melhor, o que influencia diretamente na sua recuperação”, esclarece Fabianna Ferreira, coordenadora do serviço.

Os resultados são animadores. Durante as sessões, os pacientes respondem a um questionário, com escala que varia de 1 a 10, e si-

nalizam a intensidade da dor que estão sentindo. Vinte minutos depois, sem qualquer medicamento, a média geral de melhora gira em torno de 70%. Isso significa que, uma dor anteriormente assinalada como intensa, na escala 10, por exemplo, é reduzida ao nível moderado, com classificação 3.

Há quatro meses, o vigilante Fábio de Almeida, 37 anos, sofreu um acidente de moto e é acompanhado no HUGO. Assistido pela acupuntura, ele relata os benefícios: “Não conseguia dormir e sentia bastante dor na perna, mesmo medicado. Na primeira sessão, meu incômodo já reduziu muito e passei a ter um sono tranquilo. Jamais pensei encontrar isso em um hospital público. Foi uma grata surpresa”.

Segundo o médico hospitalista que acompanha os pacientes internados no 4º andar, Guillermo Sócrates, “a técnica melhora a qualidade de vida dos enfermos, pois tira-se



Técnica melhora qualidade de vida e reduz necessidade de analgésicos, como morfina

a dor que os incomoda, sem a necessidade de aumentar o uso de analgésicos opioides, como a morfina, que, mesmo em uso racional, podem provocar *delirium* e deixar a pessoa sonolenta”.

## Trabalho incansável e apaixonante

Aos 60 anos, Darci Pires nem pensa em deixar a Emergência, onde concilia deveres e madrugadas

Jovana Colombo

É a alegria em pessoa, mas sempre mostra solidariedade diante do sofrimento alheio. Sensível, realiza-se na rotina agitada do setor de Emergência. Se distrai no crochê, mas gosta mesmo é de se divertir na noite goianiense. Esta é Darci Pires da Silva, assistente técnica em saúde, que começou a trabalhar no HUGO antes mesmo de a unidade ser inaugurada. Hoje, aos 60 anos, já adiou o pedido de aposentadoria por três vezes, por não se imaginar longe do hospital que tanto ama.

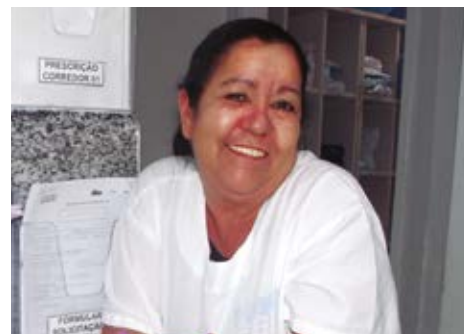
O HUGO foi aberto ao público em 1991. Meses antes da inauguração, a área do hospital abrigava a Superintendência de Controle de Saúde, onde a estatutária Darci Pires atuava. Quando o órgão, hoje transformado em Central de Regulação, saiu do prédio, a assistente ficou como funcionária do Núcleo Interno de

Regulação. Desde então, trabalhou em vários setores, mas se encontrou na Emergência.

No Pronto Socorro, Darci lida nos bastidores. Seu trabalho é essencial para o bom funcionamento do setor, que precisa estar equipado e abastecido para os atendimentos de urgência, que chegam diariamente. “Apesar da minha idade, sou ligeira. Fico responsável por pedir material, buscar medicamentos na Farmácia e levar documentação de pacientes que vão sair da Emergência para as UTIs”, explica.

Darci é casada há 40 anos, tem dois filhos e um neto. Seu programa preferido é sair com a família. “Minha filha tem uma lanchonete e a gente se encontra de madrugada, para comer. Imagino o quê o porteiro do meu prédio pensa: um casal de idosos saindo a essa hora para a rua”, brinca. Há mais de 25 anos no HUGO,

Darci é um exemplo de empatia. “Não me acostumo com o sofrimento de ninguém. Me sinto bem ajudando quem precisa e sei que, se deixar de trabalhar, eu adoço” pontua.



Jovana Colombo

Com alegria e paixão pelo ofício, Darci Pires já adiou aposentadoria por três vezes para continuar na Emergência

### DICAS DE SAÚDE

## Fraturas de fêmur em idosos exigem atenção redobrada

Pesquisas mostram que cerca de 20% dos pacientes podem vir a óbito no primeiro ano após o trauma

Monique Arruda

Na data de 1º de outubro, comemora-se o Dia do Idoso. Para que as pessoas da terceira idade possam desfrutar plenamente desta fase da vida, o *Informativo HUGO* traz um alerta. Diariamente, a unidade recebe diversos idosos, vítimas de fraturas de fêmur. O problema é preocupante porque, conforme a médica clínica da enfermagem de Traumatologia, Flávia Cruz, pesquisas mostram que 20% dos pacientes com este perfil morrem no primeiro ano da queda, ficam com alguma incapacidade ou com dores crônicas. Outro motivo é que a fratura atinge uma faixa etária que está aumentando no Brasil - segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 40 anos a população idosa vai triplicar no País, chegando a 66,5 milhões de pessoas, em 2050.

“O idoso perde o equilíbrio, tem osteoporose e fica propenso à queda. É preciso

fortalecer a musculatura com exercícios, utilizar calçados antiderrapantes e evitar ao máximo as fraturas”, explica Flávia. Além dos exercícios regulares, exposição ao sol por, pelo menos, 15 minutos diários (antes das 10h e depois das 16h) e consumo de alimentos ricos em cálcio ajudam a prevenir a osteoporose e, conseqüentemente, o risco de fraturas no fêmur.

A aposentada Gerenice Silva Sousa, de 75 anos, vive na pele a realidade citada pela médica Flávia Cruz. Ela trabalha como feirante para complementar a renda familiar com o marido e, ao pisar em falso no lixo que estava na rua, caiu e fraturou o fêmur. Gerenice foi encaminhada para o HUGO, onde recebe cuidados e foi submetida a cirurgia emergencial. “Fui muito bem atendida e operada rápido, graças a Deus”, conta.



Monique Arruda

Médica Flávia Cruz e paciente Gerenice Silva: acompanhamento e cuidados são fundamentais

### EXPEDIENTE

**HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA** Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto Diretor Administrativo: Hernani Kruger **INSTITUTO GERIR** Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles Superintendente Executivo: Edsamuel Araújo **CORPO TÉCNICO** Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça **Produção:** Duo Comunicação **Jornalista responsável:** Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) **Edição e Coordenação:** Fabrícia Hamu **Reportagens:** Jovana Colombo e Monique Arruda **Contato:** 62 3201-4339 e 3201-4377 ou email comunicacao@gerir.org.br **Projeto Gráfico:** Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para [ouvidoria@hugo.org.br](mailto:ouvidoria@hugo.org.br)

[www.hugo.org.br](http://www.hugo.org.br)